

# Nova rodoviária será privatizada

06 NOV 2003

JORNAL DO BRASIL

Em 30 dias deve sair o edital de licitação. A empresa vencedora poderá explorar o local por um prazo de 30 anos

PAULA BITTAR

A nova rodoviária do Distrito Federal vai sair do papel no ano que vem, mas não será o GDF que realizará a obra, e sim uma empresa privada, que em contrapartida ganhará o direito de explorar a cobrança de tarifas e outras serviços durante 30 anos. De acordo com o secretário de Transportes do DF, José Geraldo Maciel, em cerca de 30 dias o governo deve lançar o edital de licitação para a construção do novo terminal.

**Governo prevê que gastos de R\$ 4 milhões com a obra**

Segundo o secretário, a empresa vencedora usará recursos próprios para construir a rodoviária, e terá concessão de uso por 30 anos, obtendo a receita das taxas de embarque e podendo explorar o uso de sanitários e lojas do terminal. O governo estuda ainda a possibilidade de a empresa ser obrigada a pagar uma quantia anual de R\$ 60 mil ao GDF. Ao final dos 30 anos, to-

do o investimento privado será revertido ao patrimônio do GDF.

Para Maciel, a privatização da rodoviária se apresenta como a melhor opção, dada a falta de verbas públicas para realizar a obra.

– Dessa maneira, sobra mais verba para o governo investir em áreas sociais, como saúde e educação. Essa transição do público para o privado vem sendo feita há anos no Brasil – afirmou.

O terreno concedido pela Terracap possui 240 mil m<sup>2</sup>, e a previsão é de que o prédio da nova rodoviária tenha 60 mil m<sup>2</sup>. O restante da área será usado para a constituição de vias de acesso, estacionamentos para os ônibus e lojas comerciais. A nova estação rodoviária ficará na Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), em frente ao Carrefour Sul e próximo à estação do metrô.

– A estrada foi escolhida por fazer a conexão entre sul, sudeste e



José Paulo Lacerda

**RODOVIÁRIA** Numa área de 240 mil m<sup>2</sup>, terminal deverá ocupar 60 mil m<sup>2</sup>

centro-oeste com o norte e nordeste. Além disso, por estar próxima ao metrô, facilitará a vida dos passageiros – explicou Maciel.

Para a construção, o secretário de Transportes prevê um gasto de cerca de R\$ 4 milhões. Apesar da priva-

tização, Maciel assegura que o governo acompanhará todos os passos das obras com rigidez.

– No edital, haverá especificações sobre os prazos das obras e tudo o que deve ser feito para que o passageiro tenha o máximo de conforto

possível – explicou.

O novo terminal deve ter 14 plataformas de embarque e quatro de desembarque. A expectativa é de que ocorram entre 70 e 100 mil embarques por mês, todos com destino interestadual ou internacional. A Rodoviária do Plano Piloto continuará com o transporte urbano e a Rodoferroviária das linhas para o Entorno. Com isso, as despesas do governo com a manutenção da Rodoferroviária devem cair em R\$ 720 mil por ano.

Segundo Maciel, a construção do novo terminal está atrasada em mais de 20 anos.

– Quando a Rodoferroviária foi construída, nos anos 80, a intenção era de que fosse uma provisória, por três ou quatro anos, até que a nova fosse edificada. Todas as capitais têm um belo terminal interestadual, enquanto a nossa Rodoferroviária sobrevive em condições altamente precárias – afirmou o secretário.